



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DISCENTES DO PIBID DE SOCIOLOGIA CAMPUS DO MALÊS: APRENDENDO A LIDAR COM DIFICULDADES NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Hericson Gabriel Sampa¹
Magalhães Romão Fernandes²
Bas'ilele Malomalo,³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral retratar algumas experiências vivenciadas pelos estudantes bolsistas no seu percurso formativo, e de forma particular, relata alguns fatos que observaram durante a sua participação nas aulas de Sociologia do supervisor na turma do Segundo ano de Eletrotécnico e na turma primeiro ano de Tecnologia de Informação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Santo Amaro (IFBA); descreve as algumas dificuldades dos estudantes do IFBA relacionado as questões ligado a sociologia e as formas de superá-las. Indaga sobre o processo da sua formação nas interações que vêm tendo com encontros formativos presenciais e virtuais; e seu contato com as leituras e trabalhos realizados. Faz uso da metodologia, que Bas'ilele Malomalo (2017) denomina de bioepistemologia, ou seja, o princípio epistemológico segundo o qual a produção de conhecimento deve ser feita “a partir”, “mediante” e “para” a vida, isto é, levar em conta as experiências concretas.

Palavras-chave: Sociologia; Contribuição; Educação; Pibid.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unilab, Discente, herisampa@gmail.com¹

Unilab, Instituto Humanidades de Letras, Discente, magamarof@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO HUMANIDADES DE LETRAS/IHL, Docente, basilele@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizado no Campus Malês, em São Francisco de Conde, Bahia, visa habilitar os discentes, no quadro geral de sua formação de professores para o ensino de Sociologia, de modo que consigam construir uma concepção pedagógica e curricular de fato contextualizada pela realidade local e social da escola e do seu alunado, mas também prepará-los para instrução das habilidades básico-comuns, competências que indiquem aos estudantes aquilo que, de fato, “devem saber” e “saber fazer”.

Alinhados a esses objetivos gerais, o subprojeto almeja, dentre outros os seguintes objetivos específicos: elevar a qualidade da formação de professores nos cursos de licenciatura da UNILAB, no nível das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; aprimorar as experiências de estágio supervisionado em conexão com as atividades do PIBID; promover a integração entre educação superior e básica; proporcionar uma experiência empírica e prática da atividade docente; potencializar experiências criativas e participativas das práticas metodológicas e tecnológicas, incentivando a inovação e interdisciplinaridade.

Este trabalho tem como objetivo geral retratar algumas experiências vivenciadas pelos estudantes bolsistas no seu percurso formativo, e de forma particular, relata alguns fatos que observaram durante a sua participação nas aulas de Sociologia do supervisor na turma do Segundo ano de Eletrotécnico e na turma primeiro ano de Tecnologia de Informação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Santo Amaro (IFBA); descreve as algumas dificuldades dos estudantes do IFBA e formas de superá-las. Indaga sobre o processo da sua formação nas interações que vêm tendo com encontros formativos presenciais e virtuais; e seu contato com as leituras e trabalhos realizados. Ou seja, apresenta os percursos percorridos no PIBID, entre eles: as leituras dos textos, os lives assistidos para construção de alguns trabalhos, como construção dos projetos pedagógicos tanto para as academias como nos âmbitos sociais, sendo as aplicações desses projetos ponta pé inicial para o avanço dos trabalhos sociológicos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, nesse trabalho, é o que Bas'ilele Malomalo (2017) denomina de bioepistemologia, ou seja, o princípio epistemológico segundo o qual a produção de conhecimento deve ser feita “a partir”, “mediante” e “para” a vida, isto é, levar em conta as experiências concretas. Sendo essa vida particular parte da grande comunidade: Comunidade-Ntu, que o autor traduz por Comunidade-Vida-Plena. Tratando-se de uma epistemologia que se fundamenta na filosofia africana, logo se entende que a Comunidade-Ntu diálogo com os princípios éticos, estéticos, políticos, epistêmicos do Ubuntu, ou seja, do Ser-Sendo (RAMOSE, 2016). Nessa direção, a produção de conhecimento e a educação são tidas desde já como práticas coletivas de fazer a Vida-Plena acontecer.

O trabalho, em pauta, é um relato de experiências dos estudantes bolsistas do PIBIB Sociologia Campus dos Malês. Foi acordado que esses fariam a escolha de temas que querem apresentar partindo das anotações feitas nos portfólios de suas experiências de formação docente durante encontros presenciais, virtuais; ou ainda no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNILAB. O supervisor e o coordenador do PIBID encarregaram-se a fazer a segunda leitura do texto, dando sugestões ou acescendendo algumas informações quanto necessário.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dessas reflexões, trazemos aqui dois casos que observamos no campo escolar. Ao longo da nossa experiência de observação de aulas de Sociologia, presenciamos o fato comum a muitos alunos do IFBA afirmaram não gostar de certas disciplinas, inclusive Sociologia devido algumas dificuldades que passaram para compreender os assuntos debatidos. Após esses relatos entramos em ação. Tivemos argumentando que assuntos podem ser até difícil de compreender, mas é muito necessário porque são fatores que estão no nosso dia a dia e que devem ser compreendidos para podermos entender a sociedade na sua totalidade. Hoje, vimos que alguns desses discentes estão tendo já interesse de saber mais sobre as questões sociais que dizem respeito a Sociologia.

Nos nossos primeiros momentos de observação foram um choque muito grande para nós, que viemos de Guiné-Bissau, ao ver os comportamentos dos alunos dentro da sala de aulas com professores. Após uma conversa entre nós, levamos essa inquietação para o nosso supervisor, e ele nos deu essa resposta: muitos alunos se comportam de forma não desejada, mas que precisam de uma orientação para que eles possam se manter no espaço escolar. O papel de docente não é somente transmitir as mensagens dos textos, mas educar é também todo um processo de se colocar no lugar do outro para tentar entender o porquê das coisas estão funcionando desse jeito; são vários fatores que são necessários serem pensados dentro desse meio.

Vimos a trajetória e os resultados são parcialmente satisfatórios, conseguimos aproveitar a metodologia que o professor Ademir utiliza para gerar ambiente mais propício para o aprendizado dos estudantes apesar do pouco tempo que a disciplina tem nessa instituição.

Ao longo desta participação as dificuldades é o ambiente dentro da sala de aula, conseguir perceber como devemos nos preparar para estar no lugar dos professores que é um lugar muito desafiador. Nas observações constatamos vários tipos de comportamento dos alunos, alguns mostram comprometimento, outros colocam fones no ouvido escutando a música no momento que professor está explicando matéria, uns sentam em cima da carteira, outros não querem assistir aula saíam entram e começam a falar é muito desconfortável, mas acredito com o tempo a gente acaba se acostumando.

Durante os períodos das aulas tivemos acessos a vários recursos didáticos para deixar as aulas mais ilustrativas e agradáveis: exibição dos vídeos, projeção dos slides, computador, textos, caixa de som, e como é a regra sempre tem o quadro para dar a orientação da explicação dos conteúdos. O supervisor nos ensinou igualmente da importância de se lembrar para a turma as notas a ser atribuídas nas avaliações. Aprendemos sobre as formas de avaliações que foram aplicadas para os alunos, no caso os requisitos que compõem as avaliações como questionários 1,5 um ponto e meio, teste 1 um ponto, avaliação escrita, 4 quartos, vídeo, 2,5 dois pontos e meio, qualitativa, 1 um ponto, extra 0,5 zero e meio, e somando toda essa pontuação vai totalizar 10 pontos. São feitos os mini-seminários.

No sistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNILAB, temos todos os trabalhos feitos e enviados dentro do prazo estipulado, mesmo com algumas dificuldades que aparecem, muitas das vezes, em termos do seu gerenciamento por ser uma novidade para nós. Mas mesmo com isso, costumamos fazer o máximo possível para realizar os trabalhos dentro dos prazos estipulados.

Fizemos dessas pequenas dificuldades nossos desafios de aprendizagem porque são essas questões que, de vez enquanto, vão aparecer nesse meio acadêmico. Esses desafios nos trouxeram inquietações que nos mobilizaram para correr atrás das informações sociais que a própria Sociologia estuda. Com tudo isso, são várias leituras feitas, vários trabalhos realizados contando com alguns trabalhos que foram disponibilizados no próprio sistema do AVA, outros trabalhos como planos de aulas. Com isso, o portfólio contou com frequência de todos os meses do trabalho desde mês de abril até o mês de junho de 2023, pontuando cada



detalhe feito durante esse período todo. Todo isso, são contextos de muitas aprendizagens e descobertas de novos assuntos acadêmicos através das leituras feitas de diferentes assuntos sociais e acadêmicos.

CONCLUSÕES

Este resumo contou com registros de vários trabalhos realizados, pontuando cada detalhe feito durante esse período todo. Foram e vêm sendo tempos de muitas aprendizagens e descobertas de novos assuntos acadêmicos através das leituras feitas de diferentes assuntos sociais e acadêmicos. O programa tem despertado em nós, muitas aprendizagens de como lidar com os alunos nas salas de aula, e como preparar os conteúdos para cada classe. Visto que, alguns alunos relataram sobre suas dificuldades na compreensão das temáticas sociológicas, justamente nessas perspectivas de questionamentos que diferentes autores fazem sobre os assuntos sociais, mas que são necessários feitas para mais compreensão do porquê dessas diferenças. Várias leituras foram feitas, vários trabalhos realizados através do AVA, e outros através de encontros virtuais e presenciais na construção de plano de aulas. Essa gama de informações, no campo da educação, nos proporciona aprendizagem de diferentes horizontes, as capacitações dos docentes percorrem nas variáveis estratégias para estimular as capacidades e as compreensões dos discentes nos diferentes contextos, tanto nos contextos sociais e principalmente acadêmica, sobre um olhar crítico refletivo sobre as questões sociais sem esquecer dos principais conteúdos sociológicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo financiamento das bolsas; e nós estudantes agradecemos aos coordenadores e ao supervisor do PIBID Sociologia Campus dos Malês.

REFERÊNCIAS

- DUBET, François. O que é uma escola justa?. Cadernos de pesquisa, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004.
- MALOMALO, Bas'ilele. Estudos Africana ou Novos Estudos Africanos: Um campo em processo de consolidação desde a diáspora africana no Brasil. Revista Capoeira - Revista de Humanidades e Letras, vol. 3, n. 2, ano 2017, p. 16-50.
- RAMOSE, Mogobe. Sobre a legitimidade e estudo da filosofia africana. In: Ensaios Filosóficos, Volume IV - outubro/2011, pp. 9-25. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf. Acessado em 17 fev. 2016.
- VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. Transformações sociais, formas de educação e aprendizagens. Revista Contrapontos, v. 18, n. 4, p. 342-353, 2018.